

lembre-se—e tome bem sentido n'isto que o sobreiro que costuma trazer, se pôde um dia revoltar por influencia d'alguem e em vez de cahir sobre as costas das victimas, cahir sobre as do proprio, isto é, o policia n.º 14.

Está photographado a crayon o antigo sapateiro de Santa Cruz. O retrato é para o snr. commissario geral, que o original esse não o cedemos, porque desejamos ainda tratá-lo para o lapidar.

Aos nossos bondosos assignantes de fóra, especialmente áquelles a quem já temos escripto, pedimos o obsequio de mandar satisfazer as suas assignaturas.

Eleição sympathica

Diz-se que por este circulo é proposto candidato governamental o snr. padre Antonio José Ferreira Caldas.

O boato, supposto seja completamente nublado e porisso quasi inverosimil, propalou-se com a rapidez do relampago, e hoje não se falla d'outra coisa, porque o indigitado gosa da maxima sympathia, já pelo seu exemplar porte como clérigo, já pelas suas qualidades. Para nós a eleição do snr. padre Antonio Caldas é certa, e que Guimarães, terá em côrtes na actual legislatura um dos melhores representantes de todos os que para lá tem mandado. Para nós, ao menos, é uma eleição sympathica.

Exercicio

Os briosos bombeiros voluntarios d'esta cidade tiveram hontem exercicio no campo da Misericordia, manobrando sob as ordens do seu 2.º commandante o sr. Antonio Ribeiro Salgado.

Depois do exercicio, foram aquelles denodados luctadores em pró da humanidade para a sua nova casa da bomba que está excellentemente adornada e ahi o snr. commandante elogiou e propoz um voto de louvor áquelles dos seus camaradas que se promptificaram a acompanhar o cadaver de um infeliz, morto por catastrophe proximo da Athouguá, no logar da Feijoeira.

Tambem se propoz se fizessem algumas modificações no fardamento, taes como: que o fardamento se mandasse fazer todo novo para o dia anniversario da instalação, em 19 de março, para o que ficou nomeada uma comissão; que em vez das cordas atravessarem o peito á altura sejam collocadas ao lado da cinta, para mais facilidade em occasião de perigo; e que em vez de cananas, se fiquem usando guarda-fios.

A comissão nomeada para tratar

d'esta reforma ficou composta dos seguintes cavalheiros: José Martins Minotes de Queiroz, digno 1.º commandante; Antonio Ribeiro da Costa Salgado, 2.º dito; e Antonio Augusto da Silva Carneiro, 2.º patrão.

Depois d'isto, resta-nos a nós lamentar que ainda d'esta vez não houvesse um voluntario que arqueando com a independencia precisa, não levantasse a voz para censurar o procedimento da comissão nomeada no Theatro de D. Affonso Henriques para estudar a fórma de se angariarem donativos para as viúvas das victimas da rua de Gil Vicente.

Lamentando do intimo d'alma, porque a briosa e benemerita corporação está compromettida n'este assumpto, não só por se ter envolvido n'elle, mas até e especialmente, porque a iniciativa é sua, e agora deixar de concluir o projectado é mostrar uma incompetencia que nós lhe negamos, patentear uma indolencia que não pôde ter aquelle que se sacrifica pelos seus semelhantes, e provar uma inepticia que ninguem lhe pôde dar.

Se a comissão não cumpriu com o seu dever, force-a o presidente da reunião do theatro de D. Affonso, porque o povo não esquece que os voluntarios e a imprensa se empenharam em angariar donativos para umas infelizes, victimas d'um horroroso typo não pode nem deve ficar sendo a vergonha d'estes, e da cidade em geral.

E' esta a nossa opinião, supposto que vemos n'esta demora o dedo da Providencia, inclinado a favor d'umas das viúvas, em mais precarias circumstancias, visto que uma d'ellas trata já de se casar, segundo corre de bocca em bocca.

Praticas quaresmaes

Como de costume, temos este anno, todas as sextas-feiras, na igreja do Campo da Feira, predicas quaresmaes, precedidas da exposição do *Passo*. Na proxima sexta-feira é pregador o rev. padre Antonio J. Ferreira Caldas, apreciado orador sagrado.

—Na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco temos tambem sermões aos domingos. No proximo é pregador o rev. abbade de Guardizella.

O correio

Da fórma como o trabalho é feito em algumas repartições, uma das coisas que está mostrando ser inutil ou dispensavel é o correio.

Que importa havel-o se no fim de tudo não ha a certeza de que a correspondencia seja fiel e regularmente entregue? Ao menos com a nossa, as faltas são continuas, e o caso é que succede só com a

que mandamos e não com a que nos é dirigida. De onde é a culpa? Da repartição de cá, dizem-nos os empregados que não, desculpando-se com enganos nas outras terras, e nós não podemos formular opinião segura de que seja assim, porque não temos tido falta nenhuma a não ser com a correspondencia que entra na caixa de cá.

No principio da semana mandamos para o Porto uma carta e um folheto ambos para a mesma casa. Pois a carta foi entregue e o folheto não! De quem foi a culpa? Que o digam os sabios da escriptura...

O que é forçoso é que o mal se remedeie, para que o correio não continue a ser o flagello dos individuos que tem correspondencia, e se não succedam os prejuizos que dá a falta d'uma carta ou d'um volume qualquer que supposto não leve valores pôde ter grande importancia.

Nós não queremos melindrar niuguem, mas não podemos deixar de dizer que ha n'este ramo de serviço quem despreze as suas obrigações e dê menos importancia ao seu cargo. Seja quem for e em que repartição for, ha-o com toda a certeza.

Sabemos agora que houve esquecimento com o folheto, sendo enviado no dia seguinte, e não a carta no dia 14!

Bonito expediente, não tem duvida!

Bailes carnaveleses

No theatro Gil Vicente teve logar na quinta-feira um baile extraordinario, isto é, que não pertencia aos cinco que a comissão tinha annunciado. Correu animado e, supposto não houvesse as mascaras de *verve* afinada, não houve importunidades, como o jornal aristocrata quer, quando appellida de bebados os frequentadores d'aquelle salão.

N'um dos intervallos foi distribuido um premio que se tinha annunciado para a melhor mascara dançante.

—Hontem em um e outro theatro os bailes foram igualmente concorridos, havendo, animação e a mesma falta de pilheria.

Facecia carnavalesca

Estamos na *Entrada*, quer dizer no tempo das facecias.

Um sujeitorio lembrou-se que tambem podia fazer figura mascarando-se e mascarou-se. A esposa, porém, não gostou da chalaga e ou lhe ralhou ou lhe (!!!) bateu. Sabem o que fez o sujeito? Deitou-se a afogar, mas no tanque da rua de D. João, ficando ainda assim agarrado convenientemente, para não beber agua de mais!!!

Ha cada ratão...

E que tal?

Consta-nos que o policia 14, quando ultimamente prendeu um individuo a quem imputa a culpabilidade da publicação das suas proesas n'este jornal, disséra para os outros seus camaradas:—Este é o que me tem votado ao *Formigueiro*. Isto era só dar cabo d'elle. Se fosse em Braga...

Bravo, snr. 14. Você é d'uma cana! Pois saiba que o unico author do que se tem escripto n'este jornal é o proprio author d'estas linhas, cujo nome vê na cabeça do jornal. Se o quizer matar, ou em Braga ou em Guimarães, mande-lhe dizer aonde ha-de apparecer, que elle vae immediatamente.

Isto é degradante, e o snr. commissario geral é quem tem a culpa.

Acaute-se o povo do pretendente a matador dos nossos amigos.

Espectaculos

Parece que do domingo proximo em diante continuam os espectaculos no theatro Gil Vicente, dados pela companhia dramatica que alli trabalha.

O tempo

Desde a madrugada que esta soprando uma ventania enorme, quasi invernal. Parece que se arraza tudo! Felizmente ha o sol da Primavera a compensar-nos das agruras do vento.

VARIÉDADES

JOÃO GRANDE E JOÃO PEQUENO

(CONTINUADO DO N.º 407—CONCLUSÃO)

Eis que n'um ponto em que a estrada se bifurca encontra elle o João Pequeno guiando o seu bello e gordo rebanho. Isto é de mais! Pois eu afoguei-te agora mesmo, e tu já aqui me tornas a apparecer?!

—E' verdade. Ainda não ha bem meia hora que tu atiraste comigo ao rio.

—E sabiste então de lá com esse gado magnifico!

—São animaes dos paizes submariños, respondeu João Pequeno. Eu te conto a historia, mas antes d'isso sempre te quero agradecer por me teres deitado a afogar. E' a ti que devo o ser tão rico. E' preciso dizer-te que não estava muito satisfeito dentro d'aquelle sacco em que tu me metteste. Cahi logo no fundo, e levava um medo de bater n'alguma pedra que te não posso explicar. Felizmente cahi em cima d'um tapete de herva macia como um velludo. Senti logo abrir o sacco, e vi uma linda memoria vestida de branco, com uma corôa verde na cabeça que me

disse assim «Adeus meu João Pequeno, sempre é muito bonito da tua parte lembrares-te de vir servir connosco. Aqui tens estes bois e estas vaccas para te poderes estabelecer já n'um bom pé. Na estrada, d'aqui a uma legua ha ainda outro rebanho maior; vae buscal-o e fica sendo para ti.» Percebi então que o rio é como uma estrada para aquella raça de gente que entra e sae por elle no interior das terras. Que bellos sitios que por lá ha! Lindas flôres, musgo muito verde, herva finissima e tenra, peixes que parecem de madreperola, e que andam a metter-se debaixo dos pés da gente. E' então os homens e as mulheres! Que amáveis, que delicados que elles são! Só por gosto pôde uma pessoa alli viver.

—Então a fallar a verdade até admira que quizeses voltar já cá para cima. Eu no teu logar achando-me tão bem, ficava!

—Sim, mas eu te digo, isto foi uma espezteza minha.

—A tal rapariga disse-me que d'aqui uma legua da estrada, é que eu havia de encontrar o tal rebanho, que é para mim.

—Ella já se vê chama estrada ao leito do rio, e tu não vês as voltas e reviravoltas que elle dá.

—Para encurtar o caminho, saio da agua, corto por um atalho aavez dos campos, e chego ao sitio que ella me designou, tendo poupado, pelo menos, meia legua de caminho. Depois torno a metter-me n'agua, e logo que tome posse do meu rebanho, deixa estar qua a terra firme ha-de vêr-me poucas vezes.

—Sempre tu és um homem muito feliz! Não ha cousa boa que te não aconteça! disse o João Grande. Olha lá, julgas que se eu também fosse ter ao fundo do rio, a tal sujeita me daria um rebanho tão bom como o teu.

—Com toda a certeza. Esta gente aquatica gosta muito da sociedade de homens. Se queres atrair contigo ao rio. Mas como és muito pezado, o que eu não posso é levar-te ás costas. Vens pelo teu pé, não te custa muito. Depois é um pulo que dás; eu ajudo-te, não custa nada.

—Oh! que servição que tu me fazes! Olha, cre que se lá em baixo me derem um bom rebanho, perdoo-te todas as peças que tu me tens pregado. Agora se m'o não derem, dou-te uma sova, ai! que sóva meu menino Jesus!

—Não te queiras agora fazer peor do que és! volveu o João Pequeno. Mas para que havemos de pensar n'isso. Tu verás como te recebem bem!

Chegaram á beira do rio. Os bois e as vaccas pozeram-se a correr para a agua, porque vinham mortos de sede.

—Olha, vês que pressa elles taem de ir já para o fundo do rio pastarem a rica hervinha tenra que lá taem!

—Nada de conversas! O que eu quero também é vêr-me lá. Anda mette-me já dentro d'este sacco. E com o auxilio do João Pequeno, metteu-se n'um sacco que vigha com os trapos do velho pastor pregado aos paus d'uma das vaccas.

—Não te esqueças de lhe metter tam-

bem uma pedra, recommendou João Grande, com muito medo de não ir bem depressa ao fundo.

—Não é lá muito necessario, mas visto que queres, também não custa muito, respondeu João Pequeno, e encaixou dentro do sacco uma pedra com o pezo d'um kilo. Depois atou com uma corda grossissima a bocca do sacco, deu-lhe tres nós e pespegou com tudo da ponte abaixo.

João Grande lá foi para o fundo da ribeira, direitinho que nem um fuso.

Nunca mais veio dizer os presentes que lá lhe deram, e João Pequeno também nunca teve appetite d'ir perguntar-lh'o. Pudéra!

Com tanto dinheiro e um rebanho tão bom, o que elle quiz foi ser o lavrador mais rico da sua aldeia.

Sabem a moralidade que se traz d'esta historia, meus meninos?

E' que o mal que desejamos fazer, ou que fazemos aos outros, o transformá a Providencia em bençãos e beneficios. A inveja só faz medrar aquelles que são invejados. Nunca façam mal, e nunca lamentem ou cobicem a felicidade alheia. E' o meio mais seguro de serem felizes.

D. MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO.

ESPECTACULOS

THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES

Empreza de bailes de mascarás—Quatro bailes. Quarta-feira 22 de fevereiro=3.º

Baile de Mascaras

THEATRO GIL VICENTE

Cinco bailes = Domingo, 19 de fevereiro=4.º

BAILE DE MASCARAS

O producto d'estes bailes revertirá em favor da estrada da Penha.

ANNUNCIOS

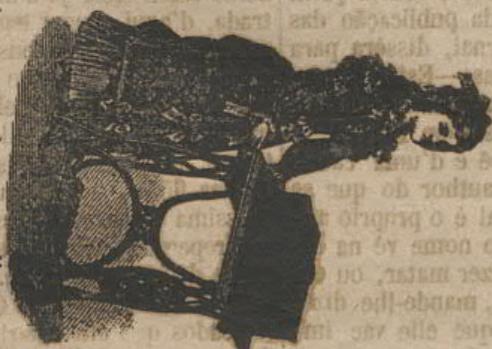
TRIPAS das que fazem lamber o beigo, ás quartas-feiras no Novo Restaurant de José d'Oliveira Rede Junior, ao armazem de Villa Ponca.

DESPEDIDA

PADRE José Maria Gonçalves ex-párocho da freguezia de Santo Estevão de Urgezês, retirando se para Rio-caldô terra da sua naturalidade e não lhe sendo possível como desejava, e era do seu dever despedir-se pessoalmente de todos os seus collegas e amigos e juntamente de seus freguezes e mais pessoas de suas relações e amizade, o faz por este meio protestando a todos o seu eterno reconhecimento offerecendo o seu limítido prestimo n'aquella terra.

Guimarães, 17 de fevereiro de 1882

MACHINAS DE COSTURA



GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS EM MACHINAS

Luiz José Gonçalves Bastos,
com estabelecimento de fazen-
das brancas e **UM GRANDE
DEPOSITO DE MACHI-
NAS** á rua de S. Damaso, pre-
vine o publico em geral que aca-
ba de receber um novo e com-
pleto sort- **MACHINAS
DE COSTURA, ALTA
DADE**, entre as quaes:

**Machinas com pedali-
de pedale e Machinas
com pedaca magicos**—Es-
tas machinas são tão vantajosas
para a pessoa que trabalhe n' el-
las, que todos os medicos as recommendam para colhibirem o
causaco que as outras causavam. Além d'isso o seu aperfeiçoa-
mento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o
que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encon-
tram na rua de S. Damaso. Todas as machinas tem canelati-
ros automaticos, que dão um resultado no ponto incompara-
vel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encon-
tra á venda n'este deposito.

Não se iludam com os pomposos annuncios d'outros de-
positos, porque esses **SÓ TEM MACHINAS DE UMA QUÁ-
LIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores.
Aqui ha-as de todos os autores, para se vender á escolha do
freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos
compradores, como se tem feito sempre. Concertam-se machi-
nas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sor- **fazer meia**. São tão van-
timentos de machinas de **fazer meia**, tajosas que
podem fazer **20 pares por dia!!!**

Os preços de todas as machinas é entre **10\$000** reis até
60\$000. Também n'este estabelecimento se encontra um lin-
do e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas,
desde **80** até **1\$800** reis. Sortimento de agulhas, retrozos e
todos os accessorios para machinas.

MACHINAS DE FAZER MEIA

Venda de vinhos do Douro

QUEM quizer comprar, por junto ou em porções, os vinhos abaixo relacionados e pertencentes a uma casa muito acreditada, dirija-se a Antonio José da Silva Basto, da rua de Santa Luzia, da cidade de Guimarães:

Vinho 1851, 1 pipa

- » Roncão de 1870, 2 pipas
- » Malvazia de 1872, 1879 e 1880, 3 pipas
- » Moscatel de 1872, 1870 e 1880, 4 pipas
- » Alvaralhão de 1879, 1 pipa
- » Velho, 3 pipas
- » Bastardo velho, 2 pipas
- » Prova secca, 2 pipas
- » Tinto fino, 2 pipas
- » Tinto de meza, 5 pipas
- » Lagrima, 6 pipas
- » de consumo, 15 pipas
- » de meza, 22 pipas
- » branco, 7 pipas

Geropiga branca, 2 pipas

Aguardente fina, 1 e me'a pipa.

Alquilaria lisbonense

Travessa de Donões n.º 15 e 17

ALUGAM-SE diligencias, victorias, caleches e char-a-bancs por preços os mais rasoavel possivel. Com filial em casa da senhora Maria Thereza Cardoso—a viuva Chappelleira—na rua de Camões n.º 22.

Proprietarios,

Antonio José Pereira Lisboa & C.ª

NINGUEM TEM FRIO AOS PÉS

No deposito de calçado á rua de S. Damaso n.º 115, vendem-se chancas para homens e creanças por preços baixos em relação á sua optima qualidade.

Em o mesmo deposito ha bom sortimento de calçado de sola para homens, senhoras e creanças, que se vende por preços rasoaveis.

DEPOSITO DE CALÇADO

28—RUA DE S. PAIO—30

N'este estabelecimento, ha pouco aberto n'esta rua, encontra-se á venda um bom sortido de calçado para homem, senhora, e criança, tudo por preços excessivamente **BARATOS**. Calçado para homem a principiar em **1\$600** reis; dito de duas sollas, de **2\$000** a **3\$000** reis.